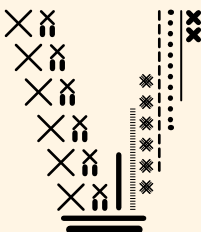
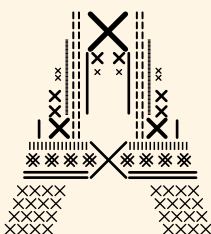
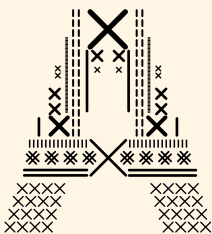
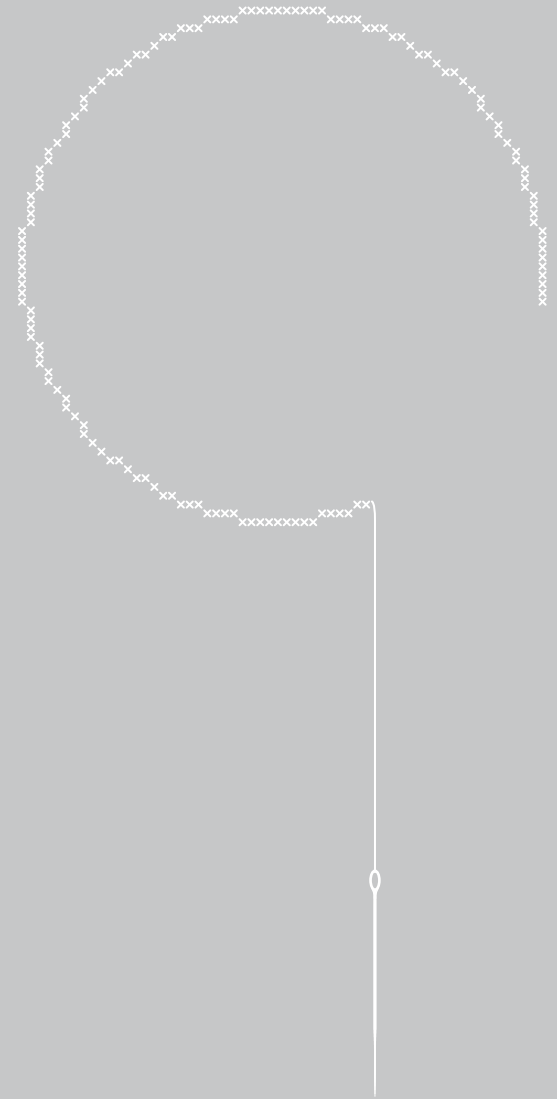


C E L E S T E  
P E R E I R A



2ª EDIÇÃO





## Bordar a Vida

Pego em letras,  
estéreis quando isoladas,  
e tricoto-as cuidadosamente,  
compondo velhas palavras.  
Arranjo as palavras,  
muito delicadamente,  
bordando frases.

Pincelo-as com amor, ternura, ilusão,  
medo, dor, amargura, solidão...  
entrecruzo-as, umas nas outras,  
(ponteando aqui e acolá)  
em casamentos perfeitos,  
em arroubos de paixão.

E assim, devagarinho e só,  
sem mesmo me aperceber,  
ponto a ponto, nó a nó,  
cruzo, a rir ou a sofrer,  
a vida que uso para viver.

## Momentos

São os momentos,  
os bons e os maus,  
que vêm em incontroláveis catadupas e se amontoam na memória,  
que me chamam alto  
que me agitam, me angustiam,  
que me enchem de orgulho,  
de medo, de carinho, de arrufo, de perdão, de amor.  
E, por fim, de saudade.  
Uma saudade imensa que cobre tudo e me deixa exangue...

## E Depois

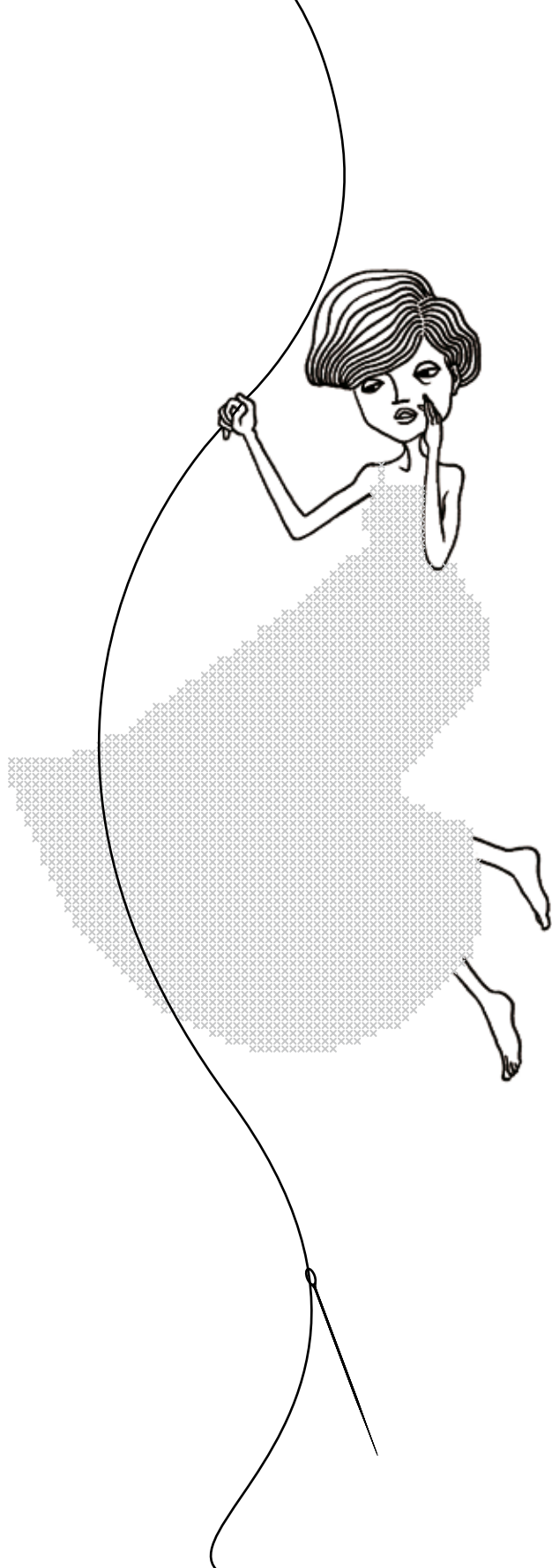
E depois,  
há aqueles dias  
em que por uma qualquer razão,  
sem razão nenhuma  
nos parece que o tempo  
que perdemos a tentar viver,  
não faz sentido  
e nos foge, sentido,  
sem que o possamos parar.

## Espelho

Olho para o espelho, de manhã.  
E subitamente,  
como quem acorda de um marasmo,  
reparo que este me devolve uma imagem  
que não conheço, com que pasmo,  
que não é a minha, seguramente.  
Não é aquele rosto envelhecido  
que veste a minha essência;  
que reflecte o meu sentir,  
que retrata o meu fulgor,  
a minha força, a minha exuberância,  
a minha crença na vida, na alegria, no amor.  
Eu não sou aquele vulto amarrotado,  
de olhar triste, velado,  
descrente, com ar de dor.  
Eu,  
eu estou viva!

## Ecos

É na penumbra deste dia,  
Por entre o som monótono da chuva  
Que me fustiga o rosto e o corpo.  
É por trás do silvo forte do vento  
Que assobia enquanto me empurra,  
Me agride, me arrepia,  
Arrojando folhas tristes  
Num remoinho constante,  
Que ouço os ecos de mim.



## Dançar

Dançar é expressar com o corpo,  
palavras que a alma abriga e quer soltar.  
É escrever com os pés, com as mãos,  
com todos os movimentos, é desenhar.

Dançar é voar bem alto, é subir,  
além do sonho, da ilusão, da fantasia.  
É arrebatado a música que se faz ouvir.  
É esquecer o real e viver a utopia.

E é oscilar, saltar, deslizar, rodopiar,  
é ser lascivo, mesmo sem o pretender,  
é perder-se num contínuo dialogar,  
é o balançar entre o cansaço e o prazer.

Dançar é um deixar-se possuir,  
É esquecer o pudor e a decência,  
é ser forte, ter o arrojo de sorrir,  
é matar com a alegria a dor.

## Palavras Tartamudeadas

Tartamudeio palavras,  
que se soltam aos soluços,  
sem sentido, desgarradas,  
impelidas por impulsos  
que com aturada paciência  
tento transformar em poesia.  
Solto vocábulos lindos,  
diferentes, inusitados,  
e arrumo-os no papel.  
Exprimo a dor, a tristeza,  
mas também a alegria.  
Tal qual como aquele alguém  
que frua de um mau pincel  
mas insista mesmo assim  
em estragar boa tinta  
tentando gravar na tela,  
frágil e sem qualquer talento,  
aquele longo cordel  
que nos prende à esperança  
e nos arruma o pensamento.

## A Poesia É Um Paradoxo

A poesia é um paradoxo!  
É a minha opinião.  
Fala de amores, de afeições,  
de inconsequentes paixões,  
de suspeita, de emoção,  
tudo em verso, em harmonia,  
em perfeita consonância  
com alguma inspiração.  
Ora se a alma, o alento  
berço do meu sentimento,  
é insegura, inconstante,  
ora triste, ora exultante,  
como posso num momento  
versejar apaixonada,  
sabendo que ao mesmo tempo,  
me sinto infeliz, destroçada?  
É um disparate, um absurdo  
uma total contradição.  
Será lógica a poesia?  
Eu por mim, acho que não!

## Eu Fico

Mais uma vez vais.  
Eu fico.  
Tão só, tão oculta,  
tão largada...  
Que nem mesmo eu sei  
se por ti serei encontrada,  
por entre a miríade de causas  
que te preenchem a lembrança,  
que te ocupam a emoção.  
E eu fico.  
E algo em mim fica sustido,  
não sei bem se é segurança,  
se coisas do coração.  
Mas sinto algo indefinido,  
algo que ensombra a razão.



## Trilhos

Por vezes caminho tão só  
pela delicada fímbria da sanidade  
que apenas o arrojo e a fome de viver  
me impedem de tombar.



